

# Fascinante e acolhedora

FOTOS: DAVI ZOCOLI

**B**rasília é uma cidade com características tão particulares que não se compara a nenhuma outra no mundo. Os indicadores socioeconômicos mostram que o Plano Piloto é mesmo uma "ilha" dentro do Distrito Federal, que exerce um fascínio por quem aqui reside. Os moradores, principalmente aqueles que passaram a maior parte da vida na cidade, se dizem apaixonados pela capital planejada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, que completou 47 anos de existência no último sábado.

O militar reformado José Coriolano Fraga, 72 anos, está neste time. Ele chegou na cidade em 1958, antes mesmo da inauguração, e logo entrou para a Guarda Especial de Brasília (GEB). Ele conta que veio por acaso, porque conseguiu uma carona para vir de avião sem custo algum, do Rio de Janeiro para a capital. Nunca mais saiu.

José Coriolano se casou, teve três filhos e acha que a vida hoje, na 414 Sul, ainda é quase tão tranquila como no fim dos anos 60, quando morava na 311 Sul. O militar reformado costuma jogar dominó com os amigos da velha guarda, como ele mesmo descreve os antigos companheiros, quase todas as tardes. "Ali a gente joga conversa fora, ficamos lembrando do passado" diz.

E não faltam histórias para quem viu a cidade nascer. "Vi construir a cidade, o Congresso, os ministérios. Deu muito trabalho para termos tudo isso", conta. "Antes, tudo era no Núcleo Bandeirante. Quando fizeram as casas da Fundação Habitacional, nas (quadras) 700, o Plano Piloto foi ganhando vida", lembra.

## ■ Abandono

Ele reclama que espaços importantes de Brasília foram abandonados com o tempo. "Acho uma ingratidão o que fizeram com a W3. Ali era o auge da cidade e hoje não tem mais nada", comenta o pionero. E é enfático: "Para mim, não existe outra cidade para morar, só Brasília".

Os números mostram que Brasília é mesmo uma cidade incomum. Com quase 200 mil

"Acho uma ingratidão o que fizeram com a W3. Ali era o auge da cidade e hoje não tem mais nada"

JOSÉ CORIOLANO FRAGA, MILITAR APOSENTADO, MORADOR DA CIDADE DESDE 1958

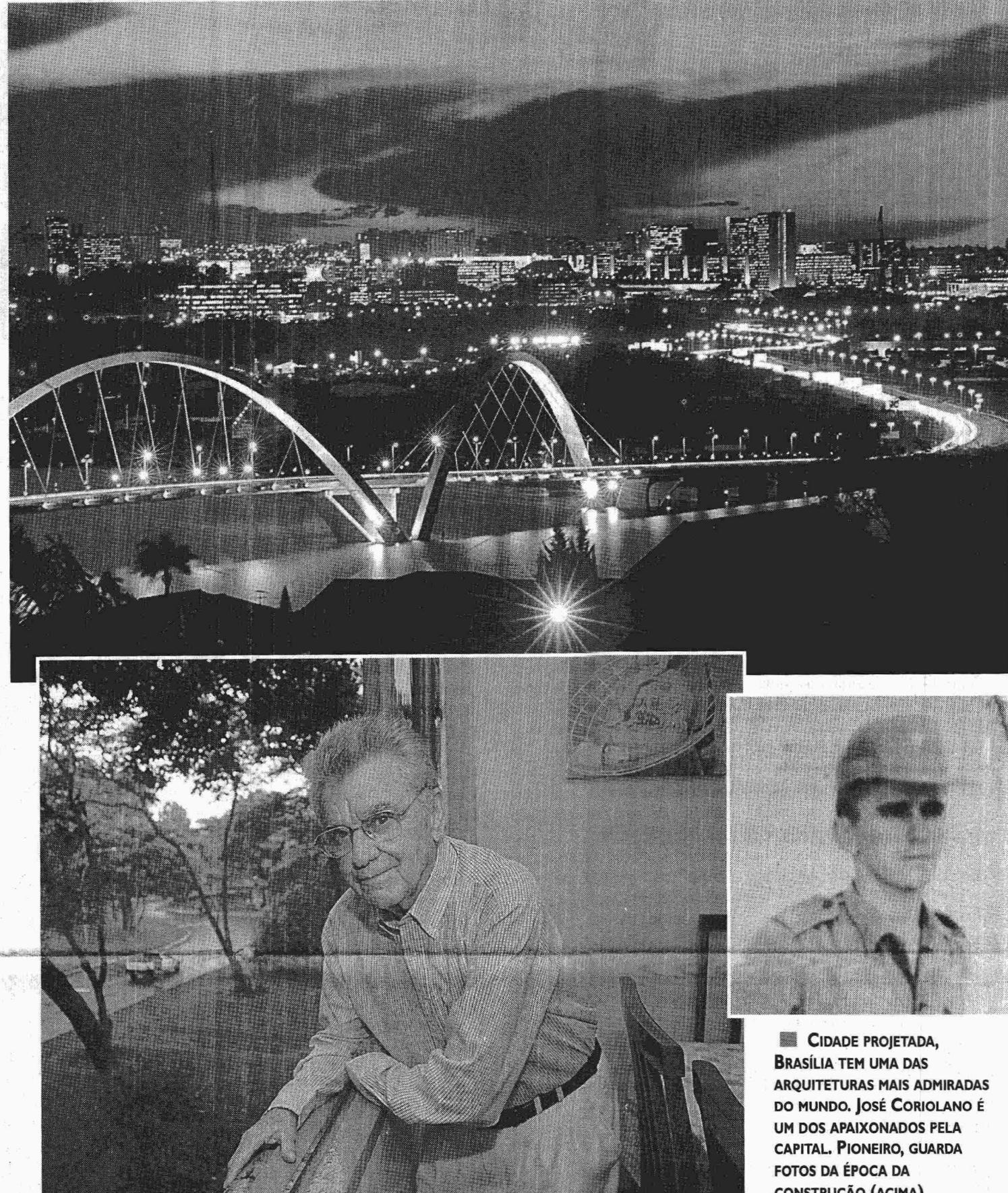
habitantes, possui uma população flutuante de cerca de 700 mil pessoas por dia. A população flutuante é aquela que não mora no Plano Piloto, mas vêm à cidade a trabalho, lazer ou outras atividades.

A situação socioeconômica dos moradores da capital do País destoa de outras cidades do DF. De acordo com dados da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), em 2004, a renda média domiciliar da população de Brasília era de 19,3 salários mínimos enquanto a média do DF era de nove salários mínimos. No Plano Piloto, quase 30% dos moradores têm curso superior completo e apenas 0,5% são analfabetos. No DF, o percentual de moradores com curso superior é de 6,8%.

## ■ Poder aquisitivo

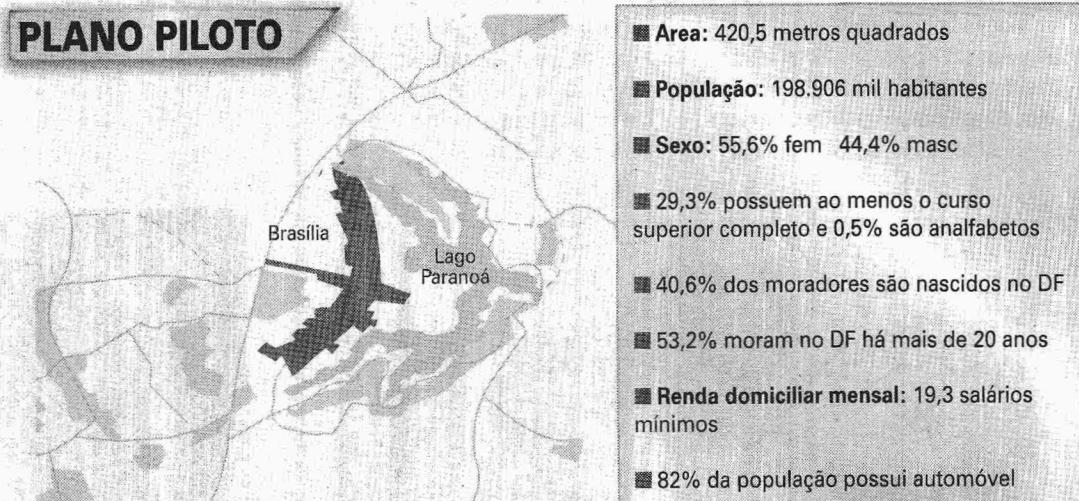
A alto poder aquisitivo é também consequência da grande quantidade de cargos públicos. Pesquisa de indicadores socioeconômicos da Codeplan mostra que 34% dos moradores de Brasília trabalham na administração pública federal ou do GDF, cargos que costumam ter melhores salários que a iniciativa privada.

Pelo projeto original de Lúcio Costa, Brasília é o Plano Piloto e inclui Asa Sul, Asa Norte e a parte Central da Esplanada e setores bancário, comercial e hoteleiro Sul e Norte. Mas o projeto perdeu muito de suas características e trouxe problemas. As quadras especializadas em um tipo de comércio, invasão de áreas públicas e o pouco movimento comercial na W3 afetam a vida dos moradores.



**CIDADE PROJETADA, BRASÍLIA TEM UMA DAS ARQUITETURAS MAIS ADMIRADAS DO MUNDO. JOSÉ CORIOLANO É UM DOS APAIXONADOS PELA CAPITAL. PIONEIRO, GUARDA FOTOS DA ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO (ACIMA)**

## PLANO PILOTO



Editoria de Arte/JBr

## Sinais de envelhecimento

A presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Eliete Ribeiro Bastos, diz que a principal reclamação dos moradores é em relação aos passeios públicos quebrados e à falta de vagas para estacionar em algumas quadras do Plano Piloto. "Há locais com muitos bares e restaurantes. É impossível achar uma vaga. Além disso, há muito barulho e arruaça embaixo dos blocos" reclama.

Ela diz, ainda, que o problema são os estabelecimentos comerciais que invadem espaços públicos. "Como há muita área verde, todo mundo se sente dono e o governo se omite. A população precisa ter consciência de que Brasília tem limitações que precisam ser respeitadas. É uma área tombada, é uma cidade do mundo, não é só nossa", ressalta. Segundo Eliete, outro incômodo são as mudanças de destinações originais nas entrequadras e o descaso em áreas comuns como parquinhos

"A população precisa ter consciência de que Brasília tem limitações que precisam ser respeitadas"

ELIETE BASTOS, PRESIDENTE DO CONSELHO COMUNITÁRIO DA ASA SUL

tário da Asa Norte, Antônia Leomízia Pereira.

O administrador de Brasília, Ricardo Pires, diz que a solução está na revitalização da avenida W3, fiscalização dos comércios e implantação dos centros de policiamentos comunitários. "Também queremos incentivar que os grandes bares e casas noturnas migrem para os setores hoteleiros, comerciais e bancários. São ótimos espaços e não vai incomodar ninguém por que, a partir das 18h, todo mundo vai embora", explica.

Ele diz que mesmo com algumas pequenas modificações no projeto original é possível manter as características originais da cidade. "O grande lance do Lúcio Costa foi separar a parte administrativa da área residencial", diz. As quadras foram projetadas para proporcionar conforto aos moradores, com comércio local e muita área verde. "Cada quadra seria uma cidade pequena", conta.

## ■ Amor pela cidade

Há 20 anos longe da cidade (ele atualmente vive em São Paulo), Marchetti diz que o amor por Brasília não acabou. "Teve uma época em que eu pensava sete vezes por dia em voltar para Brasília. Em alguns momentos eu relembrava daquela época e sinto até o cheiro da cidade. A gente tinha muita liberdade" conta, emocionado.

## O QUE ACHA DA CIDADE?



"Brasília é uma cidade maravilhosa. Gosto de tudo aqui. Têm muitas árvores e pouca criminalidade"

**Arthur de Oliveira, 47, comerciante, morador da 106 Sul**



"Gosto da cidade, mas acho que falta opção de lazer principalmente para os jovens"

**Fernanda Santarém, 19, estudante, moradora da 209 Norte**



"Amo esta cidade. Gosto do povo, do comércio, de tudo. É o lugar ideal para viver"

**Neuza Maria de Souza, 47, autônoma, moradora da 104 Sul**



"Acho a cidade linda, ensolarada, fresca, tem gente bonita e muita coisa para fazer"

**Ariela Magalhães, 33, esteticista, moradora da 307 Sul**